



XIV SEUR – III Colóquio Cidade e Cidadania

O Espaço Vivido na Cidade da Luz

Carolina Rehling Gonçalo, UFRGS, carolrg90@hotmail.com

Resumo

Através do mangá do autor japonês Inio Asano (2017), intitulado: A cidade da luz propomos uma discussão acerca do espaço através do mangá escolhido, apontando a representação que é feita e a discussão de problemas relacionados a moradia, vida na cidade, sentido existencial, especulação imobiliária, poluição da natureza, entre outros, com base numa abordagem cultural, Claval (2014). O conceito de espaço aqui adotado baseia-se na teoria de produção do espaço de Lefebvre (2008), considerando o espaço como algo que é produzido simultaneamente. A partir das relações que são estabelecidas pelos seres e por suas práticas, construindo assim a concepção de espaço social, por meio do pensamento dialético e que se constitui em três momentos, sendo eles, espaço percebido, concebido e vivido. Assim, esta pesquisa procura articular a fonte à literatura acadêmica propondo possíveis caminhos a pesquisa e utilização de mangás, bem como, histórias em quadrinhos às discussões geográficas.

Palavras-chave

Geografia, Espaço, Mangá, Geografia Cultural, histórias em quadrinhos.

Resumen

A partir del manga del autor japonés Inio Asano (2017), titulado: La ciudad de la luz proponemos una discusión acerca del espacio en la referida obra, apuntando a la representación que se hace y la discusión de problemas relacionados con la vivienda, la vida en la ciudad, el sentido existencial, especulación inmobiliaria, contaminación de la naturaleza, entre otros, sobre la base de un enfoque cultural, Claval (2014). El concepto de espacio aquí adoptado se basa en la teoría de producción del espacio de Lefebvre (2008), considerando el espacio como algo que se produce simultáneamente. A partir de las relaciones que son establecidas por los seres y por sus prácticas, construyendo así la concepción del espacio social, por medio del pensamiento dialéctico y que se constituye en tres momentos, siendo ellos, espacio percibido, concebido y vivido. Así, esta investigación busca articular la fuente a la literatura académica proponiendo posibles caminos la investigación y utilización de mangas, así como, historietas a las discusiones geográficas.

Palavras clave

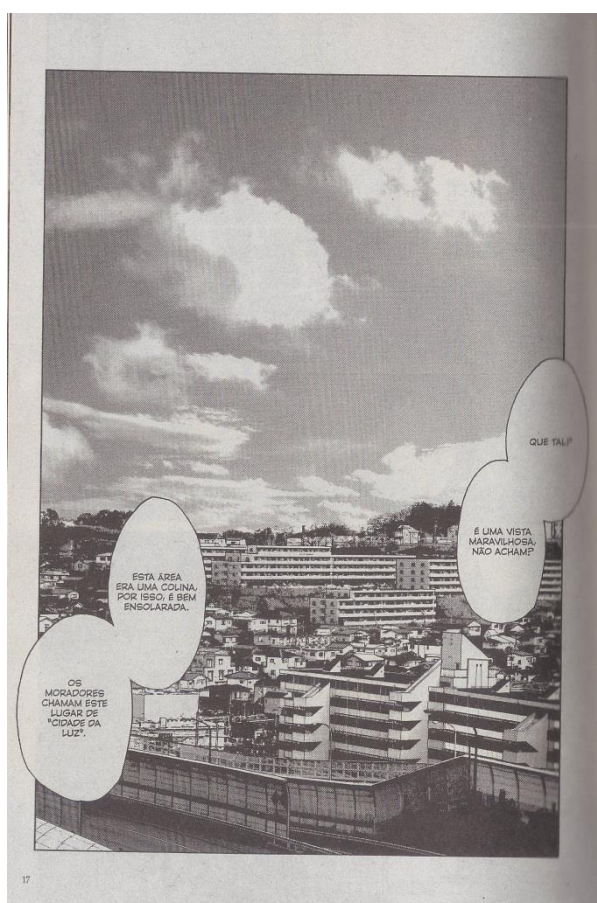
Geografía, Espacio, Manga, Geografía Cultural, Historietas.

Introdução:

Este trabalho surge da percepção da potencialidade de trabalho da Geografia com diferentes gêneros de literatura, entre eles, com histórias em quadrinhos e mangás numa abordagem cultural, onde se prioriza a discussão sobre espaço no mangá japonês: *A Cidade da Luz* de Inio Asano (2017). O mangá escolhido, recentemente publicado no Brasil, traz histórias cotidianas que se cruzam e que tem como cenário a vida urbana numa cidade próxima a capital japonesa Tóquio.

Em *A Cidade da Luz*, o título é empregado de forma irônica, pois, trata-se de uma área residencial com grandes edifícios, construídos numa colina, aproveitando os desníveis do terreno e usando assim como uma espécie de propaganda, de quartos ensolarados. A irônia está contida no sentido de que as histórias dos moradores, que se cruzam ao longo da narrativa, tratam-se de histórias tristes, da ausência de sentido à existência, de problemas relacionados à poluição do lugar, dos conflitos existentes em decorrência da transformação na natureza, que chamado de cidade da luz, na verdade age como uma cidade de trevas, onde todos são infelizes:

Imagem 1



(ASANO, 2017, p.17)

As histórias contidas em Asano (2017) se cruzam e entrecruzam estando todas relacionadas, pois são as histórias dos moradores da área residencial, assim, a história que inicia a obra tem



continuidade com a história que encerra a obra, de forma que não podemos considerá-las isoladamente. A seguir, temos a descrição da área, que funciona como elemento central da narrativa, pois, é onde todas as histórias se passam ou tem origem. Neste trecho, destacado, percebemos a primeira menção a construção ser numa colina e por isso ser ensolarada, resultando na forma como é chamada pelos moradores.

Cada vez mais o uso de diferentes formas de literatura e principalmente de histórias em quadrinhos se fazem presentes no campo de pesquisa da Geografia, em muitos casos voltadas estas pesquisas ao ensino de geografia, pois, podem ser considerados como um recurso capaz de tornar o ensino mais atrativo, despertando maior interesse por parte dos alunos e mais prazer também para quem ensina. Além disso, outro fato que soma a essa tendência trata-se da popularização e grande quantidade de material que é publicado neste setor, num espaço cada vez maior e mais frequente as histórias únicas, como é o caso do mangá escolhido, podemos citar as *graphic novel's*, ou seja, são histórias em quadrinhos num formato diferente das revistinhas tradicionais.

A diversidade de temas abordados nas recentes *graphic's* lançadas é enorme, e nestes temas percebemos territorialidades, identidades, conflitos históricos, mudanças de paisagens, conflitos existenciais, entre outros problemas que são pensados pela Geografia. Desta forma, a abordagem cultural, Claval (2014), nos permite a reflexão de diferentes formas de se pensar a geografia, com a inclusão de diferentes objetos de estudos e com a inclusão de diferentes áreas. O que acreditamos vem a somar na construção do pensamento geográfico numa abordagem que adquire caráter mais complexo e que só assim pode, talvez, dar conta das discussões contemporâneas.

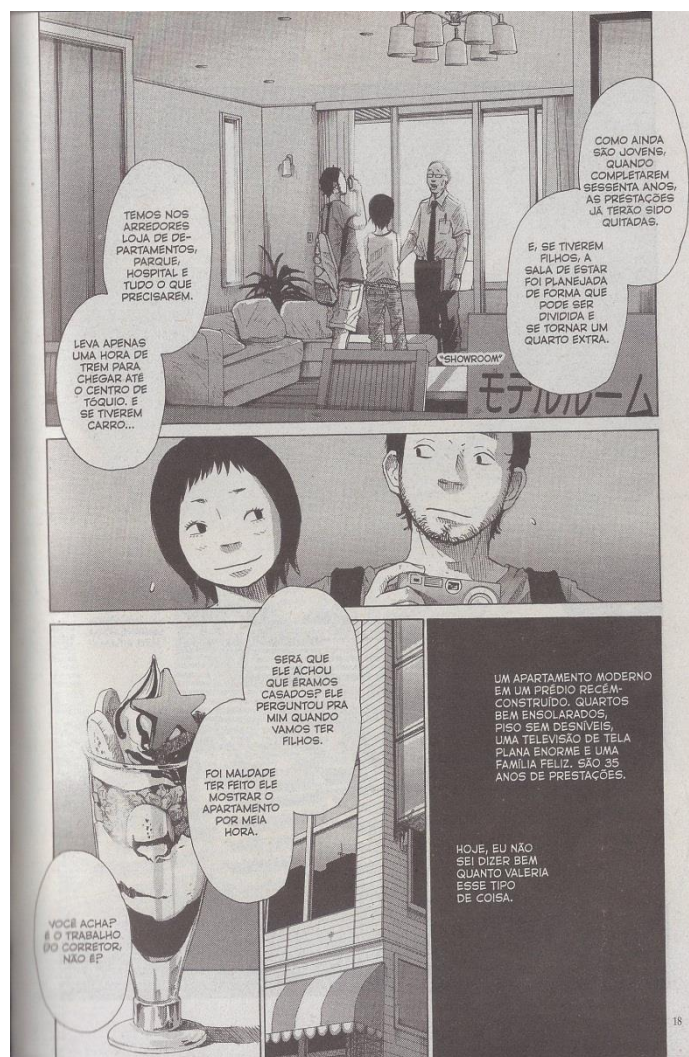
Por se trabalhar com uma abordagem cultural, considera-se a cultura como a definição de signos, símbolos, imagens, usadas pelos seres humanos para explicar a vida, a natureza, o cotidiano, neste caso a história em quadrinho, ou seja, o mangá, de forma que a cultura é tida como um conjunto de palavras e imagens capazes de representar o mundo, permitindo sua concepção e dando um sentido a vida, seja ela, coletiva ou individual.

Esta concepção parte de um conjunto de ações que permitem aos seres humanos a transformação, seja através do cinema, da literatura, de diversos meios que exijam um tipo de performance, ou seja, neste caso através da literatura e da forma de narrar que envolve texto e imagem. E como percebemos existe uma forte crítica no mangá escolhido, com relação ao tipo de vida que está sendo proporcionada.

Através da leitura do mangá, pelo viés geográfico, ou seja, buscando identificar nos trechos da narrativa elementos geográficos, como conceitos e temas, percebemos a possível discussão

acerca do espaço em questão. Do espaço onde é construída *A Cidadesda Luz*, banhada pelo sol, e que promete felicidade aos afortunados compradores de um dos apartamentos da área residencial. O vazio gerado no íntimo dos personagens e que está intrinsecamente ligado às modificações na paisagem e na dinâmica da natureza local, surgem como um problema a ser pensado. Como percebe-se já no início da obra:

Imagem 2



(ASANO, 2017,p.18)

Um dos narradores, o personagem acima, é um mangaká, alguém que escreve mangás e assim, junto de sua namorada, simula uma visita de compra ao imóvel, a fim de pesquisar para o mangá que está escrevendo. Nos chama atenção a representação feita do conjunto residencial que muito próximo ao que percebemos são cada vez mais frequentes, conjuntos que oferecem “tudo ao redor” ou até mesmo dentro do próprio condomínio, bem como, a ideia de uma “família feliz” pelo preço de 35 anos de prestações.



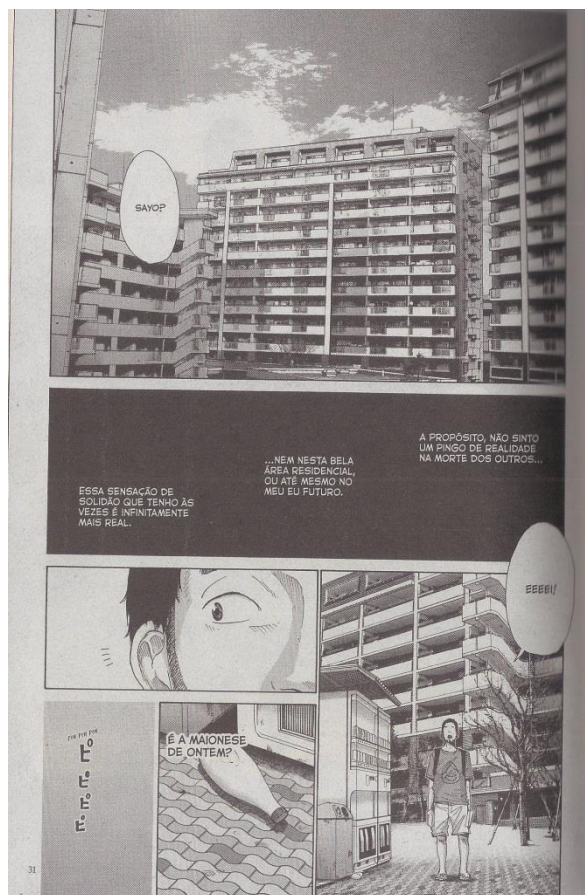
A perspectiva de espaço adotada nesta pesquisa, considera a teoria da produção do espaço de Henri Lefebvre (2008), como produção do espaço através das práticas espaciais, das representações do espaço e dos espaços de representações, ou seja, o espaço percebido, concebido e vivido. Lefebvre (2008) propõe o espaço social que não reside em si mesmo, mas que é produzido socialmente e simultaneamente, quando o espaço ainda era tratado como algo em si mesmo, como considera Claude Raffestin (1993), onde o espaço funciona como algo a priori, e não como algo que é construído socialmente.

Assim, Lefebvre passa a considerar os seres humanos e as relações através das atividades práticas, sua teoria é construída com base nestes fatores, considerados puramente materiais, com a produção do espaço social e do tempo social. Estes, tempo e espaço, na concepção adotada não são considerados universais e só podem ser compreendidos em seu contexto e sociedade específica. Assim, a teoria da produção do espaço se constitui em três momentos de produção: a primeira em que considera a produção material, a segunda como a produção do conhecimento e a terceira como a produção de significados.

Desta forma, o espaço fica longe de ser considerado com um fim em si mesmo, ele é entendido em seu sentido dinâmico numa rede de produção e reprodução contínua. E assim, o espaço é ao mesmo tempo percebido, concebido e vivido, sendo sempre inacabado em constante produção, ligado ao tempo. Neste sentido tentaremos abordar o espaço no mangá em questão. Com base na representação que é feita.

A dialética é um importante elemento na teoria do espaço de Lefebvre (2008), onde o pensamento dialético que é amplo e considera as contradições da realidade social. De forma que, um objeto só existe se considerada a existência do seu oposto. A isso, podemos pensar os espaços de representação, ou espaços vividos, onde se fazem presentes os sentimentos de satisfação, medo, insegurança com relação a demais espaços. Assim, podemos perceber a inexistência de realidade, ou mesmo de sentido, logo de sentimentos pelo personagem:

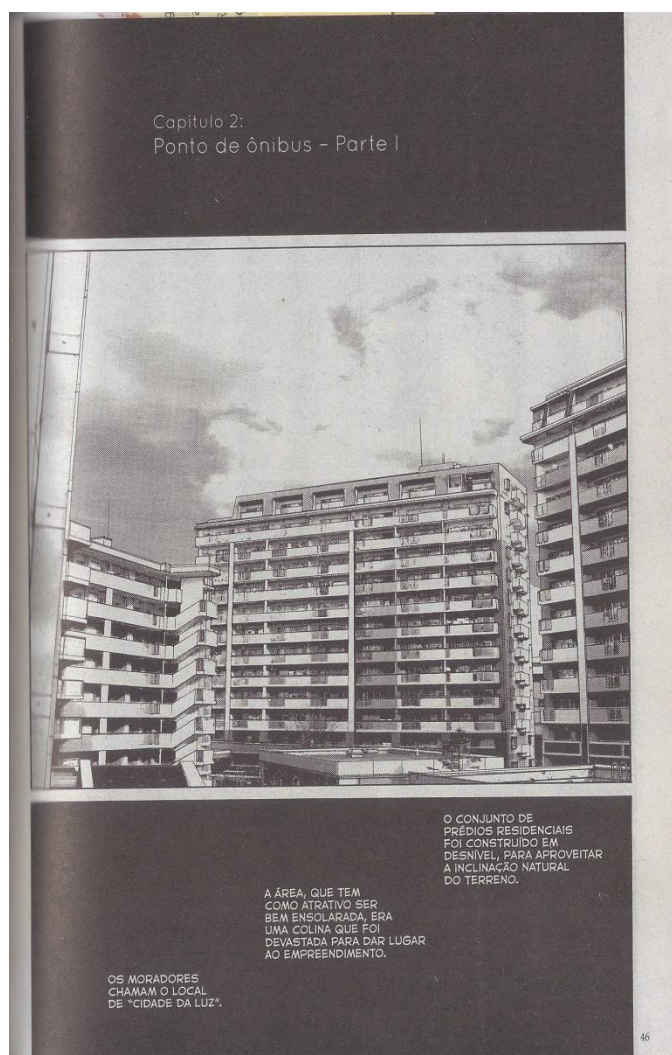
Imagem 3



(ASANO, 2017, p.31)

Neste momento da narrativa, percebemos a inserção dos problemas existenciais que rondam os personagens, através da falta de sentido e de realidade atribuída a existência. A falta de perspectiva de um futuro assombra o personagem protagonista acima, bem como, seu grupo de amigos que após formados, trabalham apenas como free lancer's, sem nenhuma garantia ou direitos trabalhistas. Percebemos assim, como em muitos outros mangás atuais, fortes críticas ao modelo de sociedade japonesa, neste sentido, os mangás são espaço também de críticas e espaço de debate aos problemas que assolam o Japão, bem como, outros países. O segundo capítulo, retoma a transformação do lugar e consequentemente da paisagem, abrindo assim para uma série de problemas que serão narrados, entre eles o suicídio.

Imagem 4



(ASANO, 2017, p.46)

A partir deste ponto da narrativa, desenrola-se as desventuras de Hoichi, um personagem que morava na colina antes do empreendimento e que se vê infeliz após a mudança. A partir daí percebe-se como uma denúncia, quadros que demonstram como fábricas, adquirem terrenos para o despejo de resíduos, o personagem Hoichi também espera em vão ouvir o “canto das cigarras” que não acontece naquele verão, sugerindo modificações na dinâmica da natureza devido as transformações do local. Na página seguinte, podemos perceber a descrição do personagem sobre o seu lugar de origem:

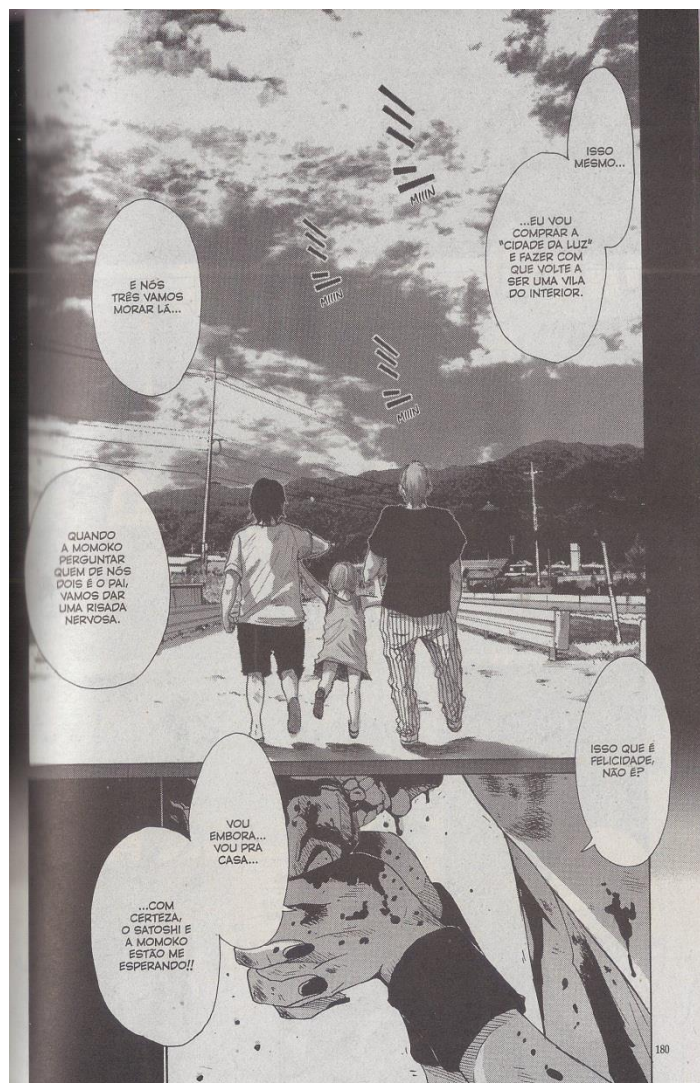
Imagem 5



(ASANO, 2017, p.155)

Desta forma, podemos perceber a problemática que envolve a última parte do mangá, ligada as demais, neste sentido, o personagem sente-se como que roubado, não aceita as transformações ocorridas pelo capital, que resultaram no desmanche de sua vida e de sua felicidade. Como se vê, o lugar a que Hoichi se refere, lugar de sua infância, era um lugar pacato, do interior, uma “vila no meio do nada”, até o momento em que uma empresa obriga todos a venderem seus terrenos para a construção de prédios, fábricas, criando uma nova paisagem, pois, como ilustra a fala de Hoichi, sua escola, montanha e rio vieram a sumir. A indignação do personagem culmina com o sumiço dos insetos, no caso, as cigarras que ele esperava ouvir, pela sua visão, a transformação é tanta, que, “nem os insetos conseguem morar”. O ressentimento também se dá pelo fato de seus pais terem enlouquecido com a venda do terreno, fato este que culminou em suas mortes. Isso tudo faz com que o personagem faça de tudo para tentar recuperar o lugar, para então:

Imagem 6



(ASANO, 2017, p. 180)

O destaque acima refere-se ao encaminhamento final da obra, onde o personagem falecido, num último esforço pensa em voltar para “casa”, ou seja, para o seu lugar, e aqui podemos pensar na dimensão de espaço vivido de Lefebvre (2008), como na concepção de Lugar de Tuan (2013), baseado na perspectiva da experiência, das emoções, significados e símbolos imbricados no lugar enquanto transformação do espaço. A desigualdade de oportunidades e de acesso aos bens é um dos motivos que levam Hoichi a morte, somada a tentativa de obter seu lugar novamente, pois, marginalizado, age a partir de ações ilícitas para obter dinheiro.

Desta forma, percebemos o espaço em suas três dimensões que estão intimamente uma ligada a outra e sendo simultaneamente todas, enquanto espaço percebido, notamos as construções dos prédios da cidade da luz, como espaço percebido, estão as representações deste espaço e por fim,



temos a dimensão que aqui ganhou maior ênfase, ou seja, o espaço vivido que está dotado de sentimentos.

Conclusões:

Com base nos referenciais utilizados, que deram suporte para o entendimento da compreensão da obra, através do pensamento crítico geográfico, pudemos perceber que a inclusão do estudo levando em consideração outras formas de representação, como é o caso da fonte aqui escolhida, o mangá de Inio Asano pode gerar ricos debates e reflexões acerca dos mais variados temas discutidos pela geografia e que assim, pode-se abordar questões pertinentes, no que diz respeito a qualidade de vida, e inclusive ao ser feliz, a busca pela felicidade e por formas de viver melhor.

Abre-se assim, algumas janelas aos possíveis trabalhos que podem ser realizados pelos mangás, como pelas histórias em quadrinhos de uma forma geral, podemos utiliza-las nos mais variados aspectos e com diferentes focos, como, para pensarmos as representações que são feitas das sociedades, para as discussões de problemas que ocorrem nas cidades, como também para que a Geografia possa pensar sobre ela mesma e ainda somando aos inúmeros trabalhos existentes sobre o tema, a introdução deste gênero como um recurso que pode tornar o ensino mais criativo, sedutor e prazeroso, ao mesmo tempo em que gera discussões sérias sobre problemas reais, proporcionando uma leitura crítica do espaço.

Referências

- ASANO, Inio. **A Cidade da Luz**. Barueri: Panini Brasil, 2017.
CLAVAL, Paul. **A Geografia Cultural**. Florianópolis: Editora da UFSC, 2014.
LEFEBVRE, Henri. **Espaço e política**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.
RAFFESTIN, Claude. **Por uma Geografia do Poder**. São Paulo: Ática, 1993.
TUAN, Yi-Fu. **Espaço e lugar: a perspectiva da experiência**. Londrina: Eduel, 2013.